



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CAMPUS IV
BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

RAIANE PEREIRA DA SILVA

**Maternidade e mercado de trabalho: uma análise a partir
de recortes de doramas no contexto do Secretariado Executivo Bilingue
em diálogo com realidades brasileiras**

MAMANGUAPE

2026

RAIANE PEREIRA DA SILVA

**Maternidade e mercado de trabalho: uma análise a partir
de recortes de doramas no contexto do Secretariado Executivo Bilíngue
em diálogo com realidades brasileiras**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Secretariado Executivo da
Universidade Federal da Paraíba, UFPB,
campus IV, como requisito básico para a
conclusão do Curso de Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliene Paiva de Araújo
Osias.

Mamanguape

2026

RAIANE PEREIRA DA SILVA

**Maternidade e Mercado de Trabalho: Uma Análise a Partir de Recortes de
Doramas no Contexto do Secretariado Executivo Bilíngue em Diálogo
com Realidades Brasileiras**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de
Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue como requisito parcial para o
título de Bacharela em Secretariado Executivo Bilíngue.

Aprovado em 06 de agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIENE PAIVA DE ARAÚJO OSIAS
Data: 10/08/2026 10:28:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Juliene Paiva de Araújo Osias
Orientadora – Presidenta

Documento assinado digitalmente
gov.br RUTH MARCELA BOWN CUELLO
Data: 12/08/2026 12:23:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a M.^a Ruth Marcela Bown Cuello
Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br ALBERTO SANTOS ARRUDA
Data: 16/08/2026 09:46:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alberto Santos Arruda
Examinador



RESUMO

Este estudo tem o objetivo principal de compreender como a maternidade e o mercado de trabalho são representados em doramas¹ sul-coreanos, estabelecendo diálogo com a realidade brasileira e com o contexto do Secretariado Executivo Bilíngue. Como objetivos específicos, busca compreender o processo histórico de inserção feminina no mercado de trabalho e as políticas de proteção à maternidade no Brasil; identificar os principais desafios enfrentados por profissionais de Secretariado Executivo Bilíngue na conciliação entre maternidade e carreira e analisar, por meio de recortes de doramas, como a maternidade e a trajetória profissional feminina são retratadas em ambientes corporativos e familiares. A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem gênero, divisão sexual do trabalho, maternidade, dupla jornada, identidade feminina, representação cultural e atuação da mulher no secretariado, destacando contribuições de Beauvoir (1980), Hirata (2014), Kergoat (2009), Saffioti (1976), Hochschild (1989), Hall (1997), Chartier (1990), Nonato Júnior (2009), Carvalho (2016), Guiginski e Wajnman (2019), entre outros. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental de recortes das produções *Birthcare Center*, *Doctor Cha*, *When Life Gives You Tangerines* e *Queenmaker*. A análise evidencia que os doramas representam conflitos relacionados à culpa materna, à sobrecarga feminina, à interrupção e retomada da carreira, ao preconceito no ambiente profissional, à construção da identidade feminina e ao uso da maternidade como elemento de imagem institucional. Conclui-se que, embora ambientadas na sociedade sul-coreana, as narrativas analisadas dialogam com desafios vivenciados por mulheres brasileiras, especialmente aquelas inseridas em profissões marcadas por exigência de disponibilidade, atualização constante e atuação estratégica, como o Secretariado Executivo Bilíngue. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de ambientes organizacionais mais inclusivos, políticas de apoio à maternidade e valorização da trajetória profissional feminina.

Palavras-chave: maternidade; mercado de trabalho; Secretariado Executivo Bilíngue; doramas; representação feminina.

¹ O termo dorama foi dicionarizado no Brasil, pela Academia Brasileira de Letras, em 2023. Este termo deriva do *drama* japonês. O drama coreano é conhecido como K-drama; o japonês, J-drama; o chinês, C-drama; o tailandês, T-drama. No Brasil, ficou popularizado como dorama, em alusão à forma como os japoneses pronunciam *drama* (“/d-r-ama/”).

ABSTRACT

The primary objective of this study is to understand how motherhood and the labor market are portrayed in South Korean dramas, drawing parallels with the Brazilian reality and the context of the Bilingual Executive Secretariat. As specific objectives, it seeks to understand the historical process of women's entry into the labor market and maternity protection policies in Brazil; to identify the main challenges faced by professionals in the Bilingual Executive Secretariat in balancing motherhood and career; and to analyze, through excerpts from dramas, how motherhood and women's career trajectories are portrayed in corporate and family settings. The theoretical framework draws on authors who discuss gender, the gendered division of labor, motherhood, the double shift, female identity, cultural representation, and women's roles in secretarial work, highlighting contributions by Beauvoir (1980), Hirata (2014), Kergoat (2009), Saffioti (1976), Hochschild (1989), Hall (1997), Chartier (1990), Nonato Júnior (2009), Carvalho (2016), Guiginski and Wajnman (2019), among others. In methodological terms, this study is qualitative and descriptive in nature, conducted through a literature review and documentary analysis of excerpts from the productions *Birthcare Center*, *Doctor Cha*, *When Life Gives You Tangerines*, and *Queenmaker*. The analysis reveals that the dramas depict conflicts related to maternal guilt, female overload, career interruption and resumption, prejudice in the workplace, the construction of female identity, and the use of motherhood as an element of institutional image. It is concluded that, although set in South Korean society, the narratives analyzed resonate with challenges faced by Brazilian women, especially those in professions characterized by demands for availability, constant professional development, and strategic performance, such as the Bilingual Executive Secretariat. Thus, the research reinforces the need for more inclusive organizational environments, policies supporting motherhood, and the recognition of women's professional trajectories.

Keywords: motherhood; labor market; Bilingual Executive Secretariat; K-dramas; female representation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	BREVE HISTÓRICO DO SECRETARIADO, SUA FUNÇÃO DE ASSESSORIA E A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.....	9
2.1	Maternidade e Mercado de Trabalho.....	10
2.2	A mulher no Secretariado Executivo.....	12
2.3	Identidade feminina, conciliação de papéis e os desafios da mulher contemporânea.....	13
2.4	Doramas como cenário de representação cultural.....	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
3.1	Delineamento da pesquisa.....	16
3.2	Objeto da pesquisa e seleção do <i>corpus</i>	17
3.3	Instrumento e procedimentos de análise.....	18
4	ANÁLISE DOS DORAMAS: MATERNIDADE, MERCADO DE TRABALHO E REPRESENTAÇÕES FEMININAS.....	19
4.1	<i>Birthcare Center</i> – recorte 1: a maternidade e os desafios da permanência feminina no mercado de trabalho.....	19
4.1.1	<i>Birthcare Center</i> – recorte 2: culpa materna e sobrecarga.....	20
4.2	<i>Doctor Cha</i> – recorte 1: abandono da carreira para cuidar da família.....	22
4.2.1	<i>Doctor Cha</i> – recorte 2: retorno ao trabalho e preconceito pela idade e maternidade.....	23
4.3	<i>When life gives you tangerines</i> – recorte: maternidade, escolhas e construção da trajetória feminina.....	25
4.4	<i>Queenmaker</i> – recorte: maternidade, imagem profissional e estratégia.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A Maternidade expressa uma das experiências mais intensas e transformadoras na vida de uma mulher. Trata-se de um processo que envolve dimensões emocionais, físicas, sociais e identitárias, exigindo entrega, responsabilidades e renúncias. Paralelamente, a construção de uma carreira profissional sólida também demanda dedicação contínua, qualificação permanente e alto nível de comprometimento. No momento em que essas duas áreas se encontram, instauram-se tensões que revelam não apenas a força feminina, mas também as fragilidades estruturais de uma sociedade que ainda atribui à mulher a responsabilidade quase exclusiva pelo cuidado. Como afirma Hirata (2014, p. 35), “o cuidado materno continua sendo socialmente atribuído quase de forma exclusiva às mulheres”, expressando que, mesmo diante de avanços sociais, a maternidade permanece altamente vinculada à identidade feminina. Por essa razão o contexto entre a escolha de se dedicar à carreira ou exercer a maternidade gera uma reflexão complexa, uma vez que ambas as funções exigem extrema entrega e comprometimento.

Quando as mulheres optam por investir simultaneamente na maternidade e na carreira, passam a vivenciar o desafio de conjugar dois papéis igualmente exigentes: o de ser mãe e o de ser profissional, considerando que “a conciliação entre trabalho e família permanece como um dos maiores desafios da vida feminina contemporânea” (Sorj, 2013, p. 24). Essa dupla jornada revela não apenas a força e a capacidade de adaptação das mulheres, mas também as dificuldades impostas por uma sociedade e por um mercado de trabalho que, historicamente, nem sempre estiveram preparados para acolher a maternidade como parte da trajetória profissional da mulher.

No Brasil, a tentativa de conciliar maternidade e carreira, como também de postergar a separação entre mãe e bebê, começou a ser debatida no meio político e jurídico, reconhecendo-se que “proteção à maternidade é um direito social fundamental” (BRASIL, 1988, art. 6º). Hoje em dia, esse direito é garantido constitucionalmente por meio da licença-maternidade, que assegura à mulher o afastamento do trabalho por, no mínimo, quatro meses após o nascimento do filho. Esta política pública representa um avanço na proteção à maternidade, apesar de

ainda apresentar limites frente às demandas emocionais, familiares e profissionais enfrentadas pelas mulheres.

Dessa forma, esse cenário de consolidação da mulher no mercado de trabalho e a construção de uma carreira sólida são prioridades na vida da mulher moderna, visto que a “inserção feminina no mercado de trabalho é marcada por avanços significativos, mas também por persistentes desigualdades” (Lobo, 1991, p. 78). De acordo com estudos e revisões de literatura, a busca por estabilidade profissional, reconhecimento e independência financeira tem levado muitas mulheres a adiarem a maternidade. Assim sendo, maternidade e carreira configuram-se como duas esferas de grande realização pessoal, que, entretanto, constantemente entram em tensão, exigindo estratégias de conciliação.

Nesse sentido, este trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre maternidade e mercado de trabalho, com enfoque no campo do Secretariado Executivo Bilíngue. Para ampliar essa discussão, foram utilizados recortes de doramas sul-coreanos como recurso ilustrativo e de análise, uma vez que essas produções audiovisuais retratam, de maneira sensível e crítica, desafios vivenciados por mulheres que buscam conciliar vida profissional e maternidade, bem como as expectativas sociais relacionadas a esses papéis.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- (I) compreender o processo histórico de inserção feminina no mercado de trabalho e as políticas de proteção à maternidade no Brasil;
- (II) identificar os principais desafios enfrentados por profissionais de Secretariado Executivo Bilíngue ao conciliar maternidade e carreira;
- (III) analisar, por meio de recortes de doramas sul-coreanos, como a maternidade e a carreira são retratadas em um contexto não brasileiro, estabelecendo diálogo e reflexão crítica com questões relacionadas à realidade brasileira.

Nesse sentido, a utilização dos doramas sul-coreanos possibilita estabelecer um diálogo reflexivo com questões relacionadas à maternidade e ao mercado de trabalho, os doramas foi a base para reflexionar, especialmente no que se refere aos conflitos entre maternidade e carreira, à falta de estrutura e apoio à mãe que trabalha fora, à sobrecarga e às dificuldades de permanência profissional. E uma forma comparativa: i) conflitos entre maternidade e mercado de trabalho; ii) a falta de

estrutura e de apoio à mãe que trabalha fora, iii) a sobrecarga que a mulher enfrenta nesse contexto e iv) a “expulsão” que o mercado de trabalho promove à trabalhadora-mãe são realidades que estão em qualquer parte do Planeta, independentemente de fronteiras e de culturas. São vivências semelhantes, de origens similares, em nacionalidades diferentes como pressuposto: as mulheres são diversas, suas culturas, igualmente diversas, mas os problemas que envolvem trabalho e maternidade repetem-se, independentemente de cultura, de língua, de nação. E esse pressuposto norteou a realização deste estudo comparativo.

Também se entende que essa realidade não se restringe apenas à área secretarial: trata-se de todo e qualquer setor do mercado de trabalho. É evidente que se volta atenção à nossa realidade, pois se trata aqui de uma pesquisadora em formação para o mercado de trabalho no nicho secretarial, por esta razão o mercado de trabalho foi tratado neste estudo forma mais ampla, embora sempre priorizando o Secretariado Executivo.

Assim, esta pesquisa busca contribuir para o debate sobre a construção de um mercado de trabalho mais justo, igualitário e que valorize as demandas femininas, especialmente no que diz respeito à maternidade como parte importante da trajetória profissional.

2 BREVE HISTÓRICO DO SECRETARIADO, SUA FUNÇÃO DE ASSESSORIA E A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Certamente, o processo histórico da profissão de secretariado, assim como desde a Antiguidade, evidencia que a profissão está conectada ao trabalho de assessoria. A profissão, cronologicamente, conta com seu primórdio na realização de atividades pelos Escribas: “[...] em qualquer das atividades realizadas pelo escriba, seu marco principal era o ato de assessorar” (Nonato Júnior. 2009, p.81). O ato de assessoramento possui o perfil de um profissional de confiança, cujo sigilo sobre as informações é essencial no êxito de seu trabalho.

Conforme Nonato Júnior (2009), a história do secretariado possibilita revelar aspectos silenciados e questionar os estereótipos associados à atuação das assessorias. Na Idade Média, o trabalho passou a ser realizado pelos monges nos mosteiros, desenvolvendo as funções de arquivistas e copistas, época na qual os secretários eram todos homens.

Oficialmente, ainda com base em Nonato Júnior (2009), a inserção da mulher no mercado de trabalho, no ramo secretarial, teve seus primeiros indícios quando surgiu a intenção de incluir uma mulher para registrar os feitos militares de Napoleão Bonaparte. Entretanto, a iniciativa não se concretizou, pois sua esposa pediu que levasse um secretário homem. A participação da mulher no mercado de trabalho na área de secretariado consolidou-se, sobretudo, na Europa ocidental e nos Estados Unidos, em decorrência das guerras, que levaram muitos homens aos campos de batalha. Com a necessidade de suprir essa ausência, as mulheres passaram a ocupar funções antes realizadas majoritariamente por homens, ampliando e fortalecendo sua entrada na profissão de secretariado. E, com o passar do tempo, eventualmente, o número de mulheres exercendo a profissão secretarial aumentou no mundo inteiro.

O perfil do profissional assessor no secretariado executivo está diretamente relacionado às competências de organização, comunicação, proatividade e apoio estratégico, uma vez que a profissão é essencialmente conectada à assessoria. Nesse contexto, a mulher tem se destacado por dominar as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. Contudo, ao se tornar mãe, passa a enfrentar o desafio de conciliar as responsabilidades profissionais e pessoais, buscando manter o equilíbrio entre carreira e maternidade. Além disso, é fundamental considerar os desafios que podem surgir ao longo de sua trajetória profissional, particularmente após a

maternidade. Ao se tornarem mães, diversas mulheres passam a enfrentar a dupla jornada de trabalho, conciliando os compromissos profissionais com as demandas do cuidado da vida familiar. Essa situação pode influenciar as oportunidades de crescimento na carreira, exigindo um esforço extra em equilibrar diferentes papéis que executam.

Nesse contexto, discutir a atuação da mulher no secretariado envolve também reflexão sobre as circunstâncias de trabalho, as políticas de suporte à maternidade e as barreiras ainda presentes na busca por valorização e reconhecimento profissional.

2.1 Maternidade e Mercado de Trabalho

A relação entre maternidade e mercado de trabalho é resultado de um processo histórico marcado por desigualdades estruturais e transformações sociais intensas. Durante muito tempo, a mulher foi associada quase exclusivamente ao espaço doméstico, sendo a maternidade considerada sua principal função social. Essa estruturação não ocorreu de forma natural, mas foi historicamente produzida. Como afirma Simone de Beauvoir (1980, p. 9), “não se nasce mulher: torna-se”, evidenciando que os papéis atribuídos às mulheres são socialmente construídos e influenciam diretamente sua participação na esfera pública e profissional.

No Brasil, a inclusão feminina no mercado de trabalho ganhou maior visibilidade ao longo do século XX, principalmente com o avanço da industrialização e a consolidação dos movimentos feministas. Contudo, a conquista do espaço profissional não significou a superação das desigualdades. Saffioti (1976) destaca que a mulher passou a exercer atividades remuneradas, sem deixar de ser responsabilizada pelas tarefas domésticas, mantendo-se uma estrutura social que reforça a desigualdade de gênero. Dessa forma, mesmo com o avanço profissional, a mulher continuou acumulando funções, vivenciando uma realidade marcada por sobrecarga.

No campo jurídico, o Brasil avançou na proteção à mulher trabalhadora. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), instituída em 1943, acompanhou dispositivos voltados à proteção feminina. Posteriormente, a Constituição Federal de 1988 assegurou direitos fundamentais, entre eles, a licença-maternidade de 120 dias e a estabilidade provisória desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o

parto (Brasil, 1988). Esses dispositivos admitem a maternidade como direito social e garantem proteção à mulher-mãe no ambiente trabalhista.

No entanto, a existência de garantias legais não elimina os desafios enfrentados na prática. Inúmeras mulheres ainda enfrentam preconceito no ambiente corporativo, particularmente aquelas em idade fértil. A profissional, na estagnação salarial e até mesmo na resistência à contratação. Kergoat (2009) explica que a divisão sexual do trabalho organiza-se de forma hierárquica, atribuindo maior valor às atividades tradicionalmente associadas ao masculino. Nessa situação, a maternidade pode ser interpretada como fator de redução da produtividade, reforçando estigmas e desigualdades. Chamada “penalidade da maternidade”, manifesta-se na dificuldade de ascensão no ambiente laboral.

A dupla jornada também é um elemento central nessa discussão. Hochschild (1989) descreve que muitas mulheres vivenciam uma “segunda jornada” após o expediente formal, ao assumirem majoritariamente as responsabilidades domésticas e o cuidado com os filhos. Essa sobrecarga física e emocional demonstra que a igualdade formal prevista em lei ainda não se traduz plenamente em igualdade material na vivência cotidiana.

Em perspectiva comparada, a realidade da Coreia do Sul apresenta elementos que dialogam diretamente com essa temática. O país possui uma cultura corporativa caracterizada por alta competitividade e longas jornadas de trabalho. Dados da OECD (2022) indicam que a carga horária anual sul-coreana está entre as mais elevadas entre os países desenvolvidos. Embora existam políticas públicas voltadas à licença parental e ao incentivo à natalidade, muitas mulheres enfrentam dificuldades no retorno ao mercado após a maternidade, optando, em alguns casos, pela interrupção da carreira. Essa tensão entre vida profissional e familiar é frequentemente retratada em produções audiovisuais sul-coreanas, evidenciando que o conflito não é exclusivo da realidade brasileira.

Assim, percebe-se que a maternidade, embora protegida juridicamente, ainda representa desafio significativo para a mulher inserida no mercado de trabalho. O preconceito, a sobrecarga e a dupla jornada revelam que a discussão ultrapassa o campo legal, exigindo mudanças culturais e estruturais.

2.2 Mulher no Secretariado Executivo

A profissão de Secretariado Executivo é historicamente marcada pela presença feminina e passou por significativa transformação ao longo das últimas décadas. Se, antes, a função era vista como meramente operacional, hoje, assume caráter estratégico dentro das organizações. A secretária executiva bilíngue atua como assessora direta da alta gestão, mediadora de informações, organizadora de processos e facilitadora da comunicação institucional.

Segundo Nonato Júnior (2009), o secretariado contemporâneo ultrapassa a dimensão técnica e consolida-se como atividade de assessoramento estratégico. A profissional precisa ter o domínio de idiomas, possuir visão metódica, aptidão em gestão do tempo, organização, planejamento e habilidade para lidar com múltiplas demandas ao mesmo tempo. É uma atuação que exige preparo constante, atualização profissional e elevado grau de responsabilidade dentro da organização.

A formação profissional da mulher em Secretariado Executivo Bilíngue é reconhecida, conforme Carvalho (2016), pela empresa e pelos executivos, recebendo apoio em todos os seus campos, para atuação em conjunto, nos assuntos estratégicos e da gestão da organização, de maneira planejada, no ambiente corporativo.

A maternidade, no entanto, pode representar um momento de tensão na trajetória profissional. O afastamento temporário previsto na licença-maternidade, embora seja um direito garantido, pode gerar insegurança quanto à manutenção do cargo ou às oportunidades de crescimento. Em ambientes corporativos competitivos, a necessidade de constante disponibilidade pode intensificar o receio de perda de espaço. Sob essa perspectiva, a maternidade pode ser compreendida como elemento que, em determinados contextos organizacionais, interfere na trajetória profissional de mulheres que exercem o cargo de secretária executiva no tocante ao fator flexibilidade, pois os ambientes corporativos necessitam de disponibilidade contínua, e, na realidade pós-maternidade, pode haver impacto quanto a esta questão (Carvalho, 2016).

Além disso, a profissional de Secretariado Executivo frequentemente ocupa posição de confiança junto à liderança organizacional, o que demanda envolvimento direto em decisões estratégicas. Conciliar essa responsabilidade com as demandas

da maternidade exige reorganização da rotina, rede de apoio e, sobretudo, políticas organizacionais mais inclusivas.

Portanto, discutir maternidade no âmbito do Secretariado Executivo Bilíngue é refletir sobre como garantir que a mulher possa exercer plenamente sua função estratégica, sem que a maternidade seja vista como limitação, mas como parte de sua trajetória pessoal e profissional.

2.3 Identidade feminina, conciliação de papéis e os desafios da mulher contemporânea

A Identidade feminina é moldada a partir das relações sociais, culturais e históricas que influenciam a forma como as mulheres compreendem seu papel na sociedade e a dimensão de suas escolhas. Ao longo do tempo, as transformações sociais possibilitaram a ampliação da participação feminina em diferentes espaços, especialmente no mercado de trabalho, modificando concepções tradicionais relacionadas ao papel da mulher como exclusivamente ligada ao ambiente doméstico e familiar, surgindo, assim, uma maior participação das mulheres na área profissional. Entretanto, essa conquista também trouxe novos desafios, pois muitas mulheres passaram a conciliar responsabilidades profissionais e familiares, construindo sua identidade a partir de diferentes papéis sociais. Conforme Santos e Santos (2008), a mulher contemporânea vivencia uma realidade marcada pela tentativa de equilíbrio entre maternidade e profissão, pois “a mulher moderna convive com uma situação bipolar onde de um lado está a maternidade (...) e de outro, a vida profissional” (Santos; Santos, 2008, p. 10). Ela enfrenta diferentes papéis sociais, podendo ser profissional, mãe, esposa, mãe solo, estudante e indivíduo com projetos próprios. No entanto, a multiplicidade dessas funções também produz desafios, pois, muitas vezes, são acompanhadas por expectativas sociais que atribuem a ela grande parte das tarefas relacionadas ao cuidado e à família. Conforme Santos e Santos (2008), a mulher profissional enfrenta o desafio de conciliar a carreira com a maternidade porque ainda existem dificuldades estruturais que fazem com que essas duas dimensões sejam vistas como campos de conflito.

A conciliação entre maternidade e carreira tornou-se uma das principais questões relacionadas à experiência feminina na atualidade. Muitas mulheres buscam realização profissional sem abrir mão da maternidade, porém encontram obstáculos

relacionados à organização do trabalho, às expectativas sociais e à divisão desigual das responsabilidades familiares, gerando, assim, uma sobrecarga de funções. Nesse sentido, Constâncio (And *apud* Santos; Santos, 2008, p. 9) afirma que ela “convive com uma difícil situação na qual precisa optar entre a maternidade e a continuidade da vida profissional”.

Nesse processo, muitas mulheres vivenciam conflitos relacionados à construção de sua identidade, pois necessitam equilibrar desejos individuais, expectativas familiares e responsabilidades sociais. A maternidade pode representar uma experiência de transformação, mas também pode provocar questionamentos sobre autonomia, sonhos pessoais e continuidade da trajetória profissional.

Portanto, compreender a identidade feminina e os desafios enfrentados pelas mulheres contemporâneas permite analisar como essas experiências são representadas nas produções audiovisuais. Os doramas, enquanto manifestações culturais, apresentam narrativas que refletem questões sociais relacionadas à maternidade, ao trabalho, às relações familiares e à busca feminina por reconhecimento e realização pessoal.

2.4 Doramas como representação cultural

O audiovisual é uma ferramenta importante para estudar e refletir sobre as diversas problemáticas sociais. Séries, filmes e produções de TV vão além do entretenimento: eles também mostram valores, conflitos e transformações que acontecem na sociedade. Nesse sentido, Hall (1997, p. 15) afirma que “a representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura”, demonstrando que as produções culturais participam da construção de sentidos sobre determinados grupos, comportamentos e experiências sociais. Dessa forma, os doramas sul-coreanos podem ser compreendidos como expressões culturais que retratam dilemas contemporâneos, incluindo as tensões entre carreira e maternidade. Ao apresentar personagens femininas inseridas em ambientes corporativos competitivos, essas produções evidenciam conflitos relacionados à ascensão profissional, ao preconceito e às escolhas pessoais.

Chartier (1990) destaca que as representações não são neutras, pois constroem visões de mundo e moldam percepções coletivas. Assim, utilizar doramas como objeto de análise acadêmica é metodologicamente válido, pois a ficção dialoga com a realidade social e permite compreender como determinados temas são simbolicamente construídos e representados em telas.

Ao analisar trechos dessas produções, torna possível entender como as narrativas audiovisuais constroem e veiculam (compartilham) representações sobre a maternidade, a carreira e os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade contemporânea. Assim, neste estudo, o uso de narrativas ficcionais não ficará restrito ao entretenimento: será também um objeto de crítica para compreender como certos papéis femininos, conflitos profissionais e expectativas sociais são retratados e discutidos nas produções audiovisuais.

Além disso, as narrativas dos doramas escolhidos permitem observar como as experiências femininas são moldadas a partir de diferentes papéis sociais, principalmente ligados à família, à maternidade e à vida profissional. Nessas produções, as personagens enfrentam conflitos entre as expectativas da sociedade e os próprios desejos, o que evidencia temas, como a busca por autonomia, reconhecimento e equilíbrio entre diferentes dimensões da vida. Dessa maneira, os doramas possibilitam uma reflexão sobre a forma como a mulher moderna é representada diante das transformações sociais e das novas configurações familiares e profissionais. Nesse contexto, a análise dessas produções audiovisuais colabora para compreender como a maternidade e a carreira são representadas culturalmente, na realidade Sul-Coreana evidenciando que os desafios enfrentados pelas mulheres não estão restritos ao campo individual, mas também são influenciados por normas sociais e estruturas organizacionais. Assim, os doramas selecionados para esta pesquisa tornam-se fontes relevantes para analisar como a ficção representa questões presentes na realidade, permitindo discutir a construção da identidade feminina, os desafios da conciliação entre maternidade e profissão e os diferentes caminhos percorridos pelas mulheres na sociedade contemporânea.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da presente pesquisa, visando alcançar os objetivos propostos e responder à questão-problema que orienta este estudo.

Metodologicamente, este estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica e da análise documental de recortes de produções audiovisuais. A articulação entre o referencial teórico e a análise interpretativa dos dramas selecionados possibilita compreender como são representados os desafios relacionados à maternidade, à identidade feminina e à trajetória profissional das mulheres, especialmente no contexto do mercado de trabalho e do Secretariado Executivo.

3.1 Delineamento da pesquisa

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da presente pesquisa, com a finalidade de alcançar os objetivos estabelecidos e responder à questão-problema que orienta o estudo.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, pois procura compreender e analisar, de forma interpretativa, como a maternidade, a identidade feminina e a trajetória profissional das mulheres são representadas nas produções audiovisuais sul-coreanas selecionadas. A abordagem qualitativa possibilita analisar significados sociais, culturais e simbólicos presentes nas narrativas, considerando as relações entre maternidade, gênero e mercado de trabalho.

O caráter descritivo da pesquisa está relacionado à identificação e à análise das situações apresentadas nas produções audiovisuais, observando como são produzidos os conflitos, desafios e representações relacionados à conciliação entre vida materna e carreira profissional feminina.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos e estudos acadêmicos como base para a construção do referencial teórico sobre maternidade, mercado de trabalho, mulher no Secretariado Executivo e representação cultural. Além disso, realizou-se uma análise documental dos recortes selecionados dos dramas sul-coreanos, compreendidos

como produções culturais aptas a representar questões sociais relacionadas à experiência feminina.

3.2 Objeto da pesquisa e seleção do *corpus*

O objeto desta pesquisa é a relação entre maternidade e mercado de trabalho no campo do Secretariado Executivo, considerando os desafios relacionados à conciliação entre a vida profissional e a maternidade, bem como as repercussões dessa relação sobre a trajetória profissional feminina. Para a análise desse fenômeno, foram selecionados recortes de produções audiovisuais sul-coreanas que apresentam, em suas narrativas, situações relacionadas à maternidade, à carreira, às responsabilidades familiares e à permanência da mulher no mercado de trabalho.

O *corpus* da pesquisa compõe-se dos doramas: *Birthcare Center* (2020), *Doctor Cha* (2023), *Queenmaker* (2023) e *When Life Gives You Tangerines* (2025). A escolha dessas produções ocorreu por apresentarem narrativas centradas em personagens femininas e por possibilitarem reflexões sobre diferentes aspectos da trajetória da mulher contemporânea, envolvendo maternidade, família, identidade, trabalho e autonomia. Buscando utilizar como reflexão do fenômeno estudado no contexto do campo secretarial em espacial

As obras selecionadas apresentam diferentes perspectivas sobre a experiência feminina: *Birthcare Center* aborda os desafios relacionados ao período pós-maternidade e à construção da identidade materna diante das pressões sociais; *Doctor Cha* evidencia a retomada da trajetória profissional após anos dedicados à família e os julgamentos e as barreiras que a profissional-mãe enfrenta; *Queenmaker* apresenta mulheres inseridas em espaços de liderança e poder e *When Life Gives You Tangerines* apresenta uma perspectiva geracional sobre a trajetória feminina e suas escolhas ao longo da vida e os impactos das escolhas de mães para filhos(as).

A análise conduziu-se a partir da seleção de cenas e recortes narrativos que evidenciam conflitos, transformações e desafios relacionados à relação entre maternidade e carreira profissional. As produções audiovisuais, portanto, constituem o *corpus* utilizado como fonte de análise, enquanto o foco da pesquisa permanece na relação entre maternidade e mercado de trabalho no campo do Secretariado Executivo. Dessa forma, não se pretende estabelecer um estudo comparativo entre a

realidade sul-coreana e a brasileira, mas utilizar as representações presentes nas produções selecionadas como objeto para discutir e refletir sobre o fenômeno investigado.

3.3 Instrumentos e procedimentos de análise

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se, como instrumento, a pesquisa bibliográfica, assim como a análise documental dos recortes selecionados das produções audiovisuais.

No início, foi feita uma revisão bibliográfica com base em autores que discutem maternidade, mercado de trabalho, identidade feminina, Secretariado Executivo e representação cultural, com o objetivo de fundamentar teoricamente a análise proposta.

Na sequência, a observação e a seleção dos episódios e cenas dos doramas escolhidos, identificando elementos relacionados às experiências femininas, como conflitos familiares, desafios profissionais, expectativas sociais sobre a maternidade e busca por reconhecimento profissional.

A análise dos dados desenvolveu-se de forma interpretativa, relacionando as representações apresentadas nas narrativas audiovisuais com os conceitos discutidos na fundamentação teórica. Dessa maneira, busca-se compreender como os doramas representam os desafios enfrentados pelas mulheres na conciliação entre maternidade, identidade e carreira profissional e os desafios dessa dupla jornada.

4 ANÁLISE DOS DORAMAS: MATERNIDADE, MERCADO DE TRABALHO E REPRESENTAÇÕES FEMININAS

4.1 *Birthcare Center* – recorte 1: a maternidade e os desafios da permanência feminina no mercado de trabalho

o primeiro episódio, a protagonista Oh Hyun Jin, uma executiva de alto escalão, é internada no centro de parto logo após dar à luz. Ela é a mãe mais velha do grupo (40 anos) e, apesar de sua posição de destaque no mercado corporativo, sente-se deslocada entre as outras mães que parecem mais adaptadas ao “papel materno”. Hyun Jin teme perder espaço na empresa durante sua licença.

Oh Hyun Jin era uma profissional bem-sucedida e, após se tornar mãe, passa a lidar com mudanças na sua identidade e com o medo de perder seu espaço profissional – este conflito fica bastante evidente nos primeiros episódios.

A cena mostra um dos principais conflitos vivenciados por mulheres que conciliam carreira e maternidade. Em *Birthcare Center*, Hyun Jin, mesmo tendo construído uma carreira de sucesso e ocupado um cargo de destaque, passa a questionar se o período de afastamento em razão da maternidade poderá comprometer sua posição profissional. Esse sentimento evidencia a insegurança enfrentada por muitas mulheres diante da possibilidade de perder espaço, reconhecimento e oportunidades de crescimento após se tornarem mães.

Essa representação dialoga com os estudos de Marcia Guiginski e Simone Wajnman (2019), segundo as quais a presença de filhos pode influenciar as condições de inserção e permanência das mulheres no mercado de trabalho. Assim, o drama demonstra que a maternidade não reduz a capacidade profissional da mulher, mas revela os desafios impostos por um mercado de trabalho que, muitas vezes, ainda não considera as demandas decorrentes da maternidade, pois exigem disponibilidade constante, desconsiderando as demandas do cuidado materno.

A situação apresentadas na narrativa também permite uma articulação com o campo do Secretariado Executivo, no qual a atuação profissional envolve organização, gerenciamento de diferentes demandas, comunicação e acompanhamento das atividades organizacionais, essas circunstâncias também podem ser observadas. Muitas profissionais enfrentam o receio de que a licença-maternidade resulte na perda de espaço dentro da organização, na redução das oportunidades de promoção ou até mesmo em sua substituição. Essa situação está relacionado ao que a literatura

denomina de “penalidade da maternidade”, fenômeno que afeta mulheres em diferentes áreas profissionais, especialmente aquelas que ocupam cargos estratégicos dentro das organizações.

Além disso, a narrativa contribui para a reflexão sobre como a maternidade é percebida no ambiente de trabalho, evidenciando a necessidade de condições melhores de trabalho. A profissão de secretária executiva exige atualização constante, domínio de tecnologias, idiomas, organização e capacidade de gerenciar diversas demandas ao mesmo tempo. Assim sendo, a maternidade não representa a perda da identidade profissional da mulher, mas a necessidade de reorganizar prioridades e conciliar diferentes responsabilidades. Ao mesmo tempo, a experiência materna contribui para o desenvolvimento de competências, como empatia, resiliência, inteligência emocional, organização e capacidade de administrar múltiplas tarefas, habilidades que também são valorizadas no exercício do Secretariado Executivo e são cada vez mais necessárias no ambiente corporativo.

Dessa maneira, as realidades de diferentes países e culturas convidam à reflexão sobre a forma como a maternidade ainda é percebida no ambiente de trabalho. Em vez de ser entendida como um fator que limita o desenvolvimento profissional, ela pode e deveria ser reconhecida em todos continentes como uma experiência que fortalece as competências importantes para a atuação da mulher, demonstrando que ser mãe e construir uma carreira de sucesso são trajetórias que podem coexistir quando há apoio e reconhecimento por parte das organizações.

4.1.1 *Birthcare Center* – recorte 2: culpa materna e sobrecarga

O episódio evidencia a sobrecarga enfrentada pela mulher após a maternidade, marcada pela cobrança constante para desempenhar, ao mesmo tempo, o papel de mãe dedicada e de profissional eficiente, expressando a seguinte ideia: “A mulher é cobrada para ser uma mãe perfeita e uma profissional eficiente”. Durante a narrativa, percebe-se que as responsabilidades com os cuidados do filho recaem, em grande parte, sobre a protagonista, reforçando sentimentos de culpa e insuficiência diante das expectativas sociais que são vistas quase como obrigatórias exclusivamente das mulheres.

Essa realidade pode ser compreendida a partir das reflexões de Danièle Kergoat (2009), que discute a divisão sexual do trabalho e demonstra como as responsabilidades domésticas e de cuidado permanecem atribuídas majoritariamente às mulheres. Assim, o dorama revela que a maternidade não acrescenta apenas novas responsabilidades, mas intensifica a sobrecarga feminina, exigindo que a mulher concilie diferentes papéis simultaneamente, ampliando, assim, a visão da dupla jornada enfrentada por mulheres que optam por ser mães e continuar no mercado de trabalho, ampliando a carga de responsabilidades femininas e reforçando desigualdades historicamente construídas nas relações de gênero.

A situação apresentada também permite estabelecer uma reflexão com o campo do secretariado executivo, essa realidade é semelhante, considerando que a profissão exige organização, disponibilidade e gerenciamento de múltiplas demandas. Nessa situação, a narrativa reforça a importância de discutir a divisão igualitária das responsabilidades familiares e de promover condições de trabalho que contribuam para uma conciliação mais equilibrada entre a vida profissional e a maternidade, evidenciando que a mulher necessitará de uma rede de apoio, pois optou por viver essa dualidade, a de ser mãe e continuar inserida no mercado de trabalho.

A narrativa em questão retrata a sociedade sul-coreana, mas os desafios relacionados ao puerpério e à reinserção profissional também são discutidos no Brasil. *Birthcare Center* problematiza a experiência da maternidade em conflito com o mercado de trabalho, no contexto da sociedade sul-coreana, embora a pesquisa não tenha objetivo de comparar a realidade sul-coreana com a brasileira, situação representada permite estabelecer uma conversa com as discussões presentes na literatura nacional sobre temas ligados a maternidade.

A literatura nacional brasileira aponta que a maternidade continua sendo um dos fatores que influenciam negativamente a permanência e o desenvolvimento profissional das mulheres, particularmente diante da dificuldade de conciliar as responsabilidades familiares com as exigências do mercado de trabalho. No contexto do Secretariado Executivo Bilíngue, profissão majoritariamente exercida por mulheres, esses desafios tornam-se ainda mais importantes em razão das atribuições estratégicas, da exigência de disponibilidade e da constante atualização profissional exigidas pela função. Assim sendo, o dorama amplia a reflexão sobre experiências

femininas que ultrapassam o contexto sul-coreano e encontram correspondência em debates presentes na sociedade brasileira.

4.2 *Doctor Cha* – recorte 1: abandono da carreira para cuidar da família

No primeiro episódio, Cha Jeong-suk abandona sua residência médica para dedicar-se integralmente ao marido, aos filhos e à casa. Durante cerca de 20 anos, sua identidade passa a ser construída exclusivamente em torno do papel de esposa e mãe, enquanto o marido desenvolve uma carreira de sucesso como médico. A protagonista assume toda a responsabilidade pelo trabalho doméstico e pelo cuidado da família, renunciando aos próprios projetos profissionais.

O contexto revela como a maternidade pode influenciar diretamente a trajetória profissional da mulher desde o primeiros minutos. No primeiro episódio de *Doctor Cha*, Jeong-suk interrompe sua carreira na medicina para dedicar-se integralmente ao cuidado dos filhos, do marido e da casa, evidenciando também a invisibilidade do trabalho doméstico. Ela fez tal escolha em um sacrifício em prol de seus filhos para se dedicar exclusivamente à maternidade. Embora tivesse formação e competência para exercer sua profissão, ela assumiu o papel de cuidadora da família, refletindo a forma como as responsabilidades domésticas e familiares ainda são socialmente atribuídas às mulheres, deixando evidente a pressão social que a mulher enfrenta para se dedicar exclusivamente aos filhos e o sentimento que a maternidade traz, enquanto a paternidade, até os dias de hoje, não exige o mesmo nível de responsabilidade no tocante aos cuidados dos filhos.

Essa representação conversa com as reflexões de Danièle Kergoat (2009), que discute a divisão sexual do trabalho e demonstra que as atividades de cuidado continuam sendo majoritariamente atribuídas às mulheres, influenciando diretamente sua participação no mercado de trabalho. Nesse sentido, o roteiro do drama confirma que o afastamento da protagonista do mercado de trabalho não ocorre por falta de capacidade profissional, mas pelas expectativas sociais que colocam a maternidade como prioridade na vida da mulher.

Essa reflexão pode ser articulada no Secretariado brasileiro, essa realidade também pode ser vista, uma vez que a profissão exige atualização constante, domínio de novas tecnologias, idiomas e desenvolvimento contínuo de competências. Assim

sendo, a interrupção da carreira para dedicação exclusiva à família pode tornar o retorno ao mercado de trabalho mais desafiador, reforçando a necessidade de políticas organizacionais que favoreçam a permanência e a reinserção das mulheres.

Desse modo, a narrativa promove uma reflexão sobre a importância de uma divisão mais equilibrada das responsabilidades familiares, permitindo que a maternidade não represente a renúncia aos projetos e à carreira profissional, deixando evidente também a necessidade de debates sobre a necessidade de incentivos para uma paternidade mais participativa nos cuidados com seus filhos.

4.2.1 *Doctor Cha* – recorte 2: retorno ao trabalho e preconceito pela idade e maternidade

Esta fase do roteiro demonstra as dificuldades enfrentadas por mulheres que retornam ao mercado de trabalho após um longo período dedicado à maternidade. Ao escolher retomar sua residência médica, Jeong-suk recomeça sua carreira praticamente do zero e passa a enfrentar julgamentos relacionados à idade, ao tempo afastada da profissão e à sua condição de mãe. Mesmo possuindo experiência e conhecimento, o tempo parada deixa marcas que a fazem precisar provar constantemente sua capacidade profissional. A personagem precisa passar por diversos acontecimentos para poder se libertar do papel de mãe, esposa e nora perfeita e dócil para, finalmente, se concentrar no seu lado profissional, que tinha sido esquecido por sempre colocar os outros à sua frente, como a sociedade impõe.

Essa representação trata com Guiginski e Wajnman (2019), ao afirmarem que “a presença de filhos, especialmente em determinadas fases da infância, pode influenciar as condições de inserção das mulheres no mercado de trabalho”. Nesse sentido, o drama confirma que o retorno ao ambiente profissional é marcado por desafios que vão além da atualização técnica, envolvendo também o enfrentamento de preconceitos e barreiras e estigmas sociais impostos que dificultam a reinserção das mulheres no mercado de trabalho. Mesmo que o retorno seja marcado por desafios estruturais e preconceitos, é possível reconstruir a trajetória profissional quando se tem oportunidades e apoio institucional.

Essa realidade também pode ser observada no Brail, considerando que a profissão exige atualização constante em tecnologias, idiomas, comunicação e gestão organizacional. Assim, profissionais que interrompem suas carreiras para se dedicar

à maternidade podem encontrar maiores dificuldades para retornar ao mercado, mesmo possuindo experiência e competências consolidadas. Ao mesmo tempo, a narrativa evidencia que a experiência da maternidade pode contribuir para o aprimoramento de habilidades como organização, empatia, resiliência e inteligência emocional, competências que podem ser importantes para a atuação da secretária executiva. Desta forma, *Doctor Cha* promove uma reflexão sobre a importância de combater os preconceitos relacionados à maternidade e reconhecer que a experiência materna não reduz a capacidade profissional da mulher, podendo até fortalecer sua atuação no ambiente organizacional. Também demonstra a necessidade de incentivos de políticas públicas, ou apoio intraorganizacional na retomada da carreira profissional após a licença-maternidade, ou a pausa na carreira profissional, devido à dedicação aos filhos.

O curso da protagonista da série *Doctor Cha* revela os impactos que a dedicação exclusiva à família pode provocar na carreira profissional da mulher. Apesar de ambientada na Coreia do Sul, essa narrativa dialoga com a realidade brasileira ao expor desafios relacionados ao retorno ao mercado de trabalho após um período dedicado aos cuidados familiares. No Brasil, estudos também apontam que muitas mulheres enfrentam dificuldades para retomar suas atividades profissionais após a maternidade, encontrando obstáculos relacionados à valorização profissional, à ascensão na carreira e à necessidade de equilibrar responsabilidades familiares e profissionais, como se pode em Guiginski e Wajnman (2019):

Os diferenciais entre homens e mulheres no mercado de trabalho estão relacionados à esfera privada e refletem tensões entre as atividades produtivas e reprodutivas. O contexto familiar e os papéis desempenhados dentro das famílias são fatores fundamentais para a explicação das diferenças entre homens e mulheres no acesso ao mercado de trabalho e na qualidade deste acesso (Goldscheider; Bernhardt; Lappegard, 2015; Wajnman, 2016, citados por Guiginski e Wajnman, 2019, p. 2).

Nesse contexto, a narrativa reforça reflexões relevantes para todas as profissões mas em especial para o Secretariado, área na qual a profissional precisa conciliar competências técnicas, relacionamento interpessoal e elevado comprometimento com as demandas organizacionais, como em qualquer outra área de atuação.

4.3 *When Life Gives You Tangerines* – recorte: maternidade, escolhas e construção da trajetória feminina

Nos primeiros episódios, Ae-sun demonstra o sonho de estudar, escrever e construir uma vida diferente da que foi destinada às mulheres de sua comunidade. Entretanto, as limitações impostas pela condição feminina, o casamento e a maternidade fazem com que ela precise renunciar a muitos de seus projetos pessoais (ou adiá-los), para priorizar a família e o cuidado dos filhos. Ao longo da narrativa, Ae-sun incentiva sua filha Geum-myeong a estudar, conquistar independência financeira e realização profissional, construindo uma carreira que lhe permita fazer escolhas diferentes das que ela própria fez. Isso demonstra o desejo de romper o ciclo de limitações enfrentado por sua geração e ampliar as oportunidades para a próxima geração de mulheres.

Essa representação dialoga com França e Schimanski (2009), quando afirmam que a inserção da mulher no mercado de trabalho promoveu mudanças nas relações familiares, mas não eliminou a responsabilidade feminina pelo cuidado da família e pelas atividades domésticas. Nessa percepção, o dorama indica que a maternidade não deve ser compreendida de forma isolada, mas como uma experiência atravessada por fatores sociais que influenciam as escolhas, os sonhos e o desenvolvimento profissional das mulheres ao longo da vida, marcando o tempo da resistência feminina na busca por um futuro profissional, sem abrir mão da maternidade.

No contexto do Secretariado, essa realidade também pode ser observada, considerando que a profissão exige formação contínua, atualização constante e disponibilidade para acompanhar as transformações do mercado de trabalho, o que não pode se concretizar quando as responsabilidades familiares recaem majoritariamente sobre a mulher, de modo a impactar (e impossibilitar até) qualquer mínima dedicação que ela possa precisar dedicar ao trabalho remunerado. Ao mesmo tempo, a narrativa demonstra que a educação, a qualificação e o incentivo à autonomia feminina representam importantes instrumentos para ampliar as possibilidades de conciliação entre carreira e maternidade. Dessa forma, *When Life Gives You Tangerines* convida à reflexão sobre a necessidade de promover maior equidade de gênero, permitindo que as mulheres construam suas trajetórias profissionais sem abrir mão de seus projetos pessoais ou de sua experiência como

mães, deixando claro que qualquer profissional pode e deve viver, se for da sua escolha, a maternidade, sem abandonar sua carreira, pois é possível optar pelos dois, sem deixar de ser eficiente e capaz. A maternidade não impossibilita a mãe de estar inserida no mercado de trabalho.

A narrativa de *When Life Gives You Tangerines* valida que as escolhas femininas são influenciadas por fatores sociais, familiares e culturais que acompanham diferentes fases da vida, de geração em geração. Ainda que a obra retrate experiências inseridas na sociedade sul-coreana, as reflexões apresentadas tratam com a realidade brasileira ao comprovar que muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para conciliar seus projetos e objetivos pessoais, a maternidade e a realização profissional. Essa situação também é discutida na literatura nacional, uma vez que Santos e Santos (2008) abordam os desafios relacionados à conciliação entre maternidade e profissão, destacando a necessidade de equilíbrio entre essas duas dimensões e de transformações no ambiente organizacional para que a mulher possa permanecer e se desenvolver profissionalmente. Que aponta a persistência de desigualdades na divisão das responsabilidades familiares e seus impactos sobre a trajetória profissional feminina. Desta forma, o dorama colabora para ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres contemporâneas em diferentes contextos sociais.

4.4 *Queenmaker* – recorte: maternidade, imagem profissional e estratégia

No primeiro episódio, a filha da presidente do Grupo Eunsung envolve-se em um escândalo que ameaça a reputação da empresa. Enquanto está sendo investigada pela procuradoria, ela precisa retirar leite materno com uma bomba extratora, pois havia retornado ao trabalho apenas dois meses após o parto. A equipe de comunicação da empresa utiliza esse momento para reconstruir sua imagem pública, apresentando-a como uma mãe dedicada que, mesmo no período pós-parto, permanece comprometida com suas responsabilidades profissionais.

Essa narrativa permite interpretar que a imagem da maternidade é incorporada à estratégia de gerenciamento da crise institucional, buscando humanizar a executiva perante a opinião pública. Tal perspectiva dialoga com o pensamento de Joan Scott (1995), ao compreender que as representações de gênero são construções sociais que adquirem significados distintos, conforme o contexto e as relações de poder,

assumindo diferentes significados no ambiente corporativo, ultrapassando a esfera privada e sendo incorporada às estratégias de comunicação organizacional. Desta maneira, o drama demonstra que, embora as mulheres tenham conquistado espaços de liderança, sua trajetória profissional ainda pode ser atravessada por expectativas sociais relacionadas à maternidade e ao papel feminino, mesmo quando utilizado para amenizar uma crise institucional, por meio da humanização da executiva, apelando para a utilização do emocional da opinião pública.

No contexto do Secretariado, essa situação aproxima-se das atividades de assessoria executiva, comunicação organizacional e gestão da imagem institucional. O profissional de secretariado participa da organização da comunicação entre executivos, empresas e diferentes públicos, compreendendo a importância das estratégias utilizadas na construção da reputação institucional. Desse modo, *Queenmaker* convida à reflexão sobre os limites éticos da utilização de aspectos da vida pessoal como ferramenta de comunicação corporativa, destacando que a maternidade deve ser reconhecida como parte da experiência da mulher, e não apenas como um recurso estratégico para atender aos interesses das organizações. Diante disso, observa-se que a maternidade é vista como algo que pode interromper a atuação profissional, mas, na perspectiva vista neste episódio específico, quando a mulher está em uma posição de poder, fica mais fácil a retomada ao ambiente corporativo, pois ela possui as condições necessárias para a retomada. Essa questão social, de poder aquisitivo alto especificamente, faz toda a diferença, apontando para outras ramificações da questão.

Ao exibir mulheres ocupando espaços de liderança e tomada de decisões, *Queenmaker* amplia o debate sobre a participação feminina em posições estratégicas e os desafios relacionados ao reconhecimento profissional. Essa discussão também encontra eco na realidade brasileira, na qual, apesar dos avanços conquistados pelas mulheres no mercado de trabalho, ainda persistem barreiras relacionadas à ascensão profissional e à desigualdade de oportunidades, especialmente para aquelas que conciliam carreira e maternidade, de modo que pertencer a uma classe social de mais ou de menos prestígio social pode definir positivamente ou negativamente na retomada de espaço no mercado de trabalho pós-maternidade.

No âmbito do Secretariado, essas reflexões tornam-se consideráveis ao considerar que a profissão exige competências de liderança, gestão e

assessoramento, evidenciando a importância da valorização das profissionais e da construção de ambientes organizacionais mais inclusivos e sensíveis às diferentes experiências femininas na sociedade brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou o objetivo de compreender como a maternidade e o mercado de trabalho são representados em doramas sul-coreanos, num diálogo com a realidade brasileira e com o contexto do Secretariado Executivo Bilíngue. Esse diálogo com a realidade brasileira ocorre a partir da relação entre as situações representadas nas produções audiovisuais analisadas e as discussões presentes na literatura brasileira sobre maternidade e mercado de trabalho, permitindo refletir sobre essas questões no campo do Secretariado Executivo Bilíngue, sem estabelecer uma comparação direta entre a realidade sul-coreana e a brasileira.

A partir da pesquisa bibliográfica e da análise dos recortes das produções *Birthcare Center*, *Doctor Cha*, *When Life Gives You Tangerines* e *Queenmaker*, foi possível identificar diversas representações sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na conciliação entre maternidade, vida familiar e desenvolvimento profissional.

As análises evidenciam nas narrativas audiovisuais a apresentação de conflitos relacionados às expectativas sociais atribuídas às mulheres, às dificuldades de permanência e ascensão no mercado de trabalho, à reconstrução da identidade profissional após a maternidade e à busca por reconhecimento em ambientes corporativos. Ainda que ambientadas na sociedade sul-coreana, as situações apresentadas dialogam com debates presentes na literatura brasileira atual, demonstrando que muitos dos desafios vivenciados pelas personagens também são discutidos no cenário nacional. Assim, constatamos que os desafios da mulher que é mãe e profissional independem de fronteiras, Culturais e geopolíticas.

No âmbito do Secretariado Executivo brasileiro, profissão historicamente marcado pela predominância feminina, a pesquisa permitiu refletir sobre a importância de ambientes organizacionais que reconheçam as múltiplas responsabilidades assumidas pelas mulheres, promovendo condições que favoreçam a permanência, o desenvolvimento profissional e a valorização da maternidade, sem que esta represente um obstáculo para a carreira.

Por fim, conclui-se que os doramas analisados ultrapassam o entretenimento, constituindo importantes instrumentos de representação cultural e reflexão social. Ao retratarem diferentes experiências femininas, essas produções contribuem para ampliar o debate sobre maternidade, mercado de trabalho e igualdade de

oportunidades, reforçando a necessidade de práticas organizacionais mais inclusivas e de novas pesquisas que aprofundem a relação entre narrativas audiovisuais, gênero e mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, Izanara Ayres Coelho; LEMES, Rithiely Souza; SILVA, Francielle Molon da. A mulher e o mercado de trabalho: uma discussão sobre a (re)inserção após a licença-maternidade. **Saber Humano**, v. 11, n. 18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18815/sh.2021v11n18.474>. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/474/485>. Acesso em: 18 jul. 2026.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Brasília, DF: Presidência da República, 1943.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, R. O. Sociedade, mulher e profissão. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 7, n. 1, p. 27, 2016. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v7i1.396>. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/396/pdf_1. Acesso em: 28 fev. 2026.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

FRANÇA, Ana Letícia de; SCHIMANSKI, Édina. Mulher, trabalho e família: uma análise sobre a dupla jornada feminina e seus reflexos no âmbito familiar. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 65-78, 2009. DOI: 10.5212/Emancipacao.v.9i1.065078. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/pt_BR/article/view/687/641. Acesso em: 18 jul. 2026.

GUIGINSKI, Janaína; WAJNMANN, Simone. A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0090>. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/1418/1011>. Acesso em: 16 jul. 2026.

HALL, Stuart. **Representation**: cultural representations and signifying practices. London: Sage, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HIRATA, Helena. **Gênero, trabalho e cuidado**. São Paulo: Boitempo, 2014.

HOCHSCHILD, Arlie Russell. **The second shift**: working parents and the revolution at home. New York: Viking, 1989.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. *In*: HIRATA, Helena *et al.* (org.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

LOBO, Elisabeth Souza. **A classe operária tem dois sexos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1991.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo**: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Secretariado executivo**: teoria e prática. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. OECD. **Hours worked (indicator)**. Paris: OECD Publishing, 2022. Disponível em: <https://data.oecd.org/emp/hours-worked.htm>. Acesso em: 28 fev. 2026.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

SANTOS, Klébia Larúbia Soares dos; SANTOS, Maria Luzitana Conceição dos. **O profissional de Secretariado aliando a profissão à maternidade**. Secretariado Executivo em Revist@, Passo Fundo, v. 4, n. 4, 2008.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 17 jul. 2026.

SORJ, Bila. **Trabalho, gênero e família**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013.